



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES
Gabinete do Presidente

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA ALRA, POR
OCASIÃO DA SESSÃO EVOCATIVA AO 30 ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL**

Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo
Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Ao evocarmos hoje a Revolução do 25 de Abril, passados que são 30 anos, as minhas primeiras palavras são de saudação a V. Exas., senhores deputados e senhores membros do Governo Regional por representarem um dos valores mais autênticos da democracia que é a nossa legitimidade política decorrente do voto livre e universal.

Ao saudar-vos estou simultaneamente a homenagear o povo dos Açores, detentor do poder de nos eleger e destinatário da nossa actividade pública.

Cumprimento também os jovens açorianos nascidos na democracia, com a consciência de que temos hoje o dever de trabalhar o melhor que soubermos para lhes assegurar um futuro próspero e feliz.

Saúdo também todos os convidados para esta sessão, especialmente os eleitos locais, também eles legitimados pelo voto popular e que todos os dias dão o seu melhor pela satisfação dos pequenos e grandes problemas que afectam as nossas comunidades.

Permitam-me ainda uma palavra de apreço e reconhecimento às forças armadas, protagonistas da liberdade e da esperança, também aqui representadas neste hemiciclo.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES
Gabinete do Presidente

Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo
Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores

No próximo Domingo, 25 de Abril de 2004, comemoram-se 30 anos da nossa democracia.

Hoje aqui, no órgão representativo dos açorianos, evocamos de forma simples mas repleta de significado, esse momento libertador, essa madrugada, em que o Movimento das Forças Armadas nos devolveu o bem supremo da liberdade.

Comemorar pode ser apenas um exercício de recriação do passado à luz do presente, procurando unificar memórias diferentes, muitas das quais por vezes contraditórias.

Por outro lado e no dizer da escritora Lídia Jorge, “as datas célebres só passam a cristais de cronologia quando deixam de desencadear emoções. O mesmo é dizer, quando já é impossível em seu torno recriar a história íntima e pessoal”.

Se é certo que numa cerimónia desta natureza me compete procurar unificar memórias diferentes, a verdade é que, para mim, apesar de passados 30 anos, o 25 de Abril não é ainda um “cristal de cronologia” porque faz parte da minha história íntima e pessoal.

Tenho por isso dificuldade em celebrar apenas um Abril reciclado, convenientemente expurgado dos excessos, espartilhado em consensos mais ou menos obrigatórios ou exclusivamente envolvido no modelo institucional.

Sem prejuízo das opiniões de cada um dos que se sentam nesta sala, merecedoras do maior respeito, peço-vos que me deixem celebrar também a emoção daqueles dias, a alegria, a festa, o sonho, a vertigem do imprevisto, o ilimitado entusiasmo ou, como alguém disse, o eclodir de todas as utopias.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES
Gabinete do Presidente

Porque tenho ainda esta memória de um tempo em que a urgência era permanente, um tempo de reencontro, de alteração de conceitos e gestos, de promessas, de desafios incontidos e de poesia.

Um tempo de cravos vermelhos que temos hoje dificuldade em enquadrar racionalmente, estabilizado que está o nosso sistema democrático e constitucional.

Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo
Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Passados todos estes anos não há porém dúvida que a cronologia da história de Portugal passou a ter uma marca profunda ou um momento de ruptura que passou a integrar a nossa vida e pensamento:

-O período anterior e posterior ao 25 de Abril de 1974.

Antes éramos um País isolado, rural, profundamente atrasado e dotado de um sistema político retrógrado e ditatorial.

Depois, ou hoje, passámos a ser um País moderno democrático e integrado na comunidade internacional.

E foram muitas as mudanças que já esquecemos ou a que nos habituamos.

Foi o fim da guerra colonial apesar das dificuldades e dos dramas, foi a conquista do voto livre e universal, da liberdade de imprensa e do estado de direito com todos os seus postulados fundamentais. Foi a consagração constitucional do direito à educação, à saúde, à habitação e ao trabalho.

Foi o desenvolvimento e o melhoramento de toda a espécie de infraestruturas.

Foi o aumento da escolaridade obrigatória, a diminuição do analfabetismo e foi ainda mais cultura, mais conhecimento e mais informação para os portugueses.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES

Gabinete do Presidente

Foi também com o 25 de Abril e a Constituição de 1976 que se consagraram as autonomias e o poder local, abrindo-se as portas ao desenvolvimento das regiões insulares e das comunidades locais.

Como reflexo da evolução do nosso País em geral mas, também, por mérito próprio, esta Região Autónoma também mudou radicalmente e mudou para melhor.

Os Açores encontraram-se na diversidade das suas ilhas e gentes, identificaram-se na sua cultura e iniciaram um caminho de unidade regional, de progresso e de busca incessante do bem estar das suas populações.

Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo
Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Muito haverá ainda por fazer no nosso país e nestas ilhas.

Necessitamos ainda de mais justiça social e de acabar com o flagelo do desemprego que atinge no continente português elevados níveis. É urgente modernizar a administração pública e as empresas. Precisamos todos de melhor educação, melhor formação profissional e melhor acesso aos cuidados de saúde.

É preciso continuar a lutar com vigor contra a marginalidade e exclusão social.

É necessário valorizar o património construído e o ambiente e assumir a defesa da língua, da lusofonia, da paz e do direito internacional.

Nos Açores, e digo-o com orgulho, muito tem sido feito em todas as áreas desde a economia à educação passando pela habitação, pela saúde ou pela segurança social como demonstram os índices com que normalmente se avalia o estado de desenvolvimento da sociedade.

Importa contudo prosseguir este caminho exigindo cada vez mais qualificação e qualidade nos serviços prestados, reabilitando a ética política e combatendo o conformismo.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES
Gabinete do Presidente

É nossa obrigação valorizar todas as nossas ilhas e o que temos de melhor erguendo bem alto a nossa autoestima porque não somos nem queremos ser a região mais atrasada de Portugal ou da Europa.

É nosso dever exercer uma cidadania activa, exigente e empenhada.

Sejamos audazes como muitos o foram há 30 anos e vamos todos, continuar a trabalhar empenhadamente pelo progresso e desenvolvimento de Portugal e das suas Regiões Autónomas.